

CONEXÕES PEDAGÓGICAS: O olhar dos pibidianos sobre o conselho de classe da escola Maria do Carmo

RIBEIRO, Filipe Ferreira ¹

DA SILVA, João Marcelo Santos ²

FARIAS, Luis Felipe Sousa ³

RODRIGUES, Zaira Sousa ⁴

RESUMO: O presente estudo analisou uma reunião do conselho de classe na Unidade Integrada Maria do Carmo visando compreender seu papel e impacto no processo educacional. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com observação direta como técnica de coleta de dados. Na reunião, foi observada uma redução na autonomia dos professores devido à uma recomendação da SEMED para minimizar o índice de reprovação. Os resultados indicam a necessidade de revisão das diretrizes educacionais para uma avaliação mais equilibrada dos alunos. Conclui-se que o conselho de classe desempenha um papel crucial no processo de ensino aprendizagem dos alunos e na criação de um ambiente educacional inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: gestão escolar; ensino fundamental; intervenção pedagógica; avaliação; conselho de classe.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma das políticas que integra as ações do Governo Federal a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas no país. Voltado para estudantes que estão frequentando cursos de graduação que formam professores, o Programa visa promover o fortalecimento entre as universidades públicas e as secretarias estaduais e municipais de educação, no intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente por meio de sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Assim, a ideia é fomentar a iniciação à docência.

O presente relato de experiência é fruto das ações intermediadas por esse Programa. Nesse contexto, objetivou-se analisar as etapas de uma reunião do

¹ Graduando em Licenciatura do curso de Educação Física, Bolsista, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ufma, Campus Dom Delgado, filiperibeiro741@gmail.com

² Graduando em Licenciatura do curso de Educação Física, Bolsista, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ufma, Campus Dom Delgado, jms.silva@discente.ufma.br

³ Graduando em Licenciatura do curso de Educação Física, Bolsista, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ufma, Campus Dom Delgado, ifs.farias@discente.ufma.br

⁴ Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA) Preceptora, Bolsista, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, Campus Dom Delgado, zairasoussa74@gmail.com

conselho de classe da escola pública municipal Maria do Carmo Abreu da Silveira, na cidade de São Luís- MA, com a participação dos bolsistas do Pibid do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão.

Pontua-se que a estudo parte da compreensão de que conselho de classe se constitui enquanto corpo consultivo e/ou deliberativo de uma escola para o tratamento de aspectos relacionados a alunos de determinada aula ou disciplina. Segundo Rocha (1982) e Dalben (1995) o conceito e a proposta de realização de Conselhos de Classe no âmbito escolar surgiram no Brasil no final da década de 1950, inspirados em um modelo europeu, mais especificamente francês.

Precisamente, o Conselho de Classe é um recurso pedagógico importante para a comunidade escolar, pois ele representa um fórum de discussões e tomadas de decisões cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento do ambiente escolar. Composto por educadores, gestores e, em algumas instancias alunos e seus responsáveis, este órgão desempenha um papel muito importante na avaliação do desempenho acadêmico, na definição de estratégias pedagógicas e na promoção de um ambiente de aprendizagem saudável.

Sobre as suas reuniões, podemos dizer que são discutidos diversos aspectos, indo além das notas e avaliações tradicionais, pois busca compreender o desenvolvimento global dos estudantes, considerando fatores como o comportamento, a participação nas atividades escolares e eventuais dificuldades enfrentadas. Essa abordagem holística permite identificar necessidades específicas e implementar ações personalizadas para promover o sucesso de cada aluno.

Em síntese, o conselho de classe desempenha um papel crucial nas escolas brasileiras, não se limitando apenas à avaliação do desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, ele funciona como um facilitador para a melhoria constante do processo educacional, promovendo a integração entre os profissionais da educação. Esse espaço favorece a troca de experiências e ideias, alinhando práticas pedagógicas e fortalecendo a coesão da equipe escolar. A colaboração entre os membros do conselho é fundamental para criar um ambiente educacional estimulante, que beneficie escola, alunos e famílias.

2 METODOLOGIA

O referido estudo é qualitativo, do tipo relato de experiência, que utilizou a observação direta como técnica para a coleta dos dados. Segundo Lakatos (2017, p. 207), tal instrumento visa “conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Em relação ao objetivo, esta pesquisa é caracterizada como descritiva, pois trata de descrever fatos e fenômenos de determinada realidade por meio da observação, registro e análise de dados, sem manipulá-los (Triviños, 1987). Além disso, o levantamento bibliográfico subsidiou os meios para a compreensão do objeto aqui estudado.

Ressalta-se que o presente relato foi elaborado tendo por base registros feitos em um diário de campo, ou seja, um instrumento metodológico utilizado pelos pibidianos para documentar e registrar as atividades, os aprendizados e as reflexões decorrentes das atividades realizadas na escola.

Antes de começar a detalhar a nossa experiência na reunião do conselho de classe resolvemos trazer uma figura com um quadro que mostra todo o processo que os aluno(as) passam durante o ano letivo nas escolas municipais de São Luis-Ma, até que tenham a sua situação discutida na reunião final do conselho de classe.

Figura 1 - Atividades avaliativas no Ensino Fundamental

ATIVIDADES AVALIATIVAS - 1º AO 9º ANO ENSINO REGULAR E A MODALIDADE EJA		
AV1	Avaliação 1	PROVA OBJETIVA E/OU SUBJETIVA (ESCRITA) - realizada pelo estudante de forma individual, ao final de cada período e que represente a síntese das capacidades desenvolvidas.
AV2	Avaliação 2	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DIVERSIFICADOS - Trabalhos em grupo, seminários, simulados, debate , pesquisas, experimentação, portfólio, podcast, diário de bordo, rubrica, roda de conversa, autoavaliação, observação e outros, observando as orientações incluídas no item "Instrumentos Avaliativos".
AV3	Avaliação 3	
AV4	Avaliação 4	
MP	MÉDIA DO PERÍODO	Cálculo da média aritmética entre as atividades avaliativas aplicadas pelo professor ao longo de cada período.
REC	RECUPERAÇÃO PARALELA	Caso o estudante não alcance a média mínima sete (7,0) em cada período letivo, terá direito à Recuperação Paralela, que substituirá a MP somente se for superior a esta.
MA	MÉDIA ANUAL	Cálculo da média aritmética entre as médias de cada período ao longo do ano.
RF	RECUPERAÇÃO FINAL	Realizada pelo estudante que não alcançar na Média Anual a nota mínima sete (7,0), independentemente da quantidade de componentes curriculares. Importante: o estudante só poderá participar da Recuperação Final se obtiver, no mínimo, a Média Anual 4,0 (quatro), em cada componente curricular.
MF	MÉDIA FINAL	Obtida através da média aritmética entre a Média Anual e a nota da Recuperação Final, cujo resultado deverá ser de, no mínimo, sete (7,0).
SF	SITUAÇÃO FINAL	Definição da situação do estudante após reunião final do Conselho de Classe.

Fonte: Secretária Municipal de Educação de São Luís

Dando sequência a reunião que integrou as análises deste relato de experiência ocorreu no dia 27 de dezembro de 2023, na sala dos professores, contando com a presença da gestora geral, da coordenadora pedagógica e dos professores. O momento se iniciou com as boas-vindas da gestora e da coordenadora pedagógica, as quais ressaltaram a importância daquele encontro para avaliar e discutir o progresso dos alunos.

Em seguida, a coordenadora pedagógica deu continuidade informando que a avaliação de desempenho (dificuldades e conquistas) dos(as) estudantes seriam

feitas por turmas. Assim, preliminarmente, a coordenadora projetou o panorama geral das notas dos(as) alunos(as) em cada disciplina, deixando a cargo dos professores as contribuições referentes as especificidades de desempenho de cada turma, para, em seguida, destacar, por meio das notas de recuperação final, os pontos fortes dos(as) alunos(as), bem como as áreas que precisavam de mais atenção

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação direta na reunião do conselho de classe algumas evidências podem ser pontuadas. Primeiro, quando os(as) alunos(as) alcançavam aprovação na maioria das disciplinas pelo conselho, os mesmos eram considerados aprovados para o próximo ano até mesmo naquela disciplina em que ele não foi tão bem. Isso frequentemente era motivo de discussão entre os(as) professores(as), uma vez que, para os que eram contrários a essa tomada de decisão, tais alunos aprovados não estavam preparados para a próxima série.

Outra situação bem interessante que ocorreu no conselho foi a questão dos alunos inclusos, que, caso houvesse reprovação, sua situação só seria revertida se fosse comprovado pelo laudo médico apresentado à gestão da escola comprovando seu diagnóstico.

De outro modo, notamos que, no conselho de classe da Escola Maria do Carmo, existe o contraditório entre a realidade pontuada pelo corpo docente em relação ao desempenho dos alunos (as), cujas habilidades apresentadas foram insuficientes de acordo com cada componente curricular, fato que apontou um alto número de reprovações. Isso ocorreu porque uma das recomendações da SEMED estabeleceu que o índice de reprovação deveria ser o mínimo possível, o que gerou insatisfação entre os professores. Destaca-se que o último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revelou que a taxa de aprovação da Escola Maria do Carmo, nos anos finais, ficou em 97,2%, e o indicador de rendimento dos(as) alunos(as) ficou em 0,97, mostrando que, de cada 100 alunos(as), 3 não foram aprovados(as).

O entendimento da SEMED, órgão que rege a educação na cidade de São Luís é que esse cenário de reprovação compromete a integridade educacional, pois está atrelada ao indicador nacional do IDEB.

Diante dessas questões, torna-se essencial a revisão das diretrizes educacionais visando garantir uma avaliação e acompanhamento mais justo e equilibrado dos(as) estudantes. É crucial que a qualidade do ensino e a preparação adequada dos(as) estudantes sejam prioridades, em detrimento da pressão por índices de aprovação artificiais. A escola deve ser um ambiente que valorize o aprendizado genuíno e o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as), proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para alcançarem seus potenciais. Nesse sentido, é essencial que as discussões sobre o conselho de classe na Escola Maria do Carmo levem em conta não apenas os dados estatísticos, mas também o impacto real dessas práticas na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Ao reconhecer e abordar as necessidades individuais de cada aluno, a escola estará cumprindo verdadeiramente seu papel como agente transformador na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. É fundamental que todos os esforços sejam direcionados para garantir que cada aluno(a) receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas circunstâncias individuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de uma reunião do conselho de classe na Escola Maria do Carmo foi uma experiência transformadora para os integrantes desta pesquisa. Foi além de simplesmente compreender os desafios da gestão escolar e as discussões sobre avaliação dos alunos. Fomos imersos em um ambiente onde a importância do diálogo e da colaboração entre os membros da comunidade educativa se tornou evidente, moldando nossa percepção sobre o papel do professor e a complexidade do ambiente escolar.

Percebemos que o conselho de classe é muito mais do que analisar notas; é sobre consolidar o desenvolvimento pleno do(a) aluno(a). Trata-se de criar um ambiente inclusivo, compreensivo e ativo, onde cada aluno tenha igualdade de oportunidades de aprendizado. Essa experiência fortaleceu nossa convicção de que a educação de qualidade só é possível quando há um compromisso coletivo em fazer da escola um lugar que ajuda, compreende e busca soluções para as dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as). Além disso, é essencial ressaltar a responsabilidade da família no acompanhamento das atividades diárias dos(as)

alunos(a), colaborando ativamente com a escola para garantir o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico de cada estudante.

Ao acompanhar as discussões sobre estratégias educacionais, pudemos perceber como é crucial a criação de um ambiente onde a diversidade seja valorizada e respeitada. Foi inspirador ver como os professores e gestores se empenham em encontrar formas de atender às necessidades individuais de cada aluno, garantindo que todos(as) possam alcançar seu pleno potencial.

Por conseguinte, ao final da reunião, estávamos mais conscientes dos desafios enfrentados pela escola, como também motivados a fazer a nossa parte a fim de contribuir por um ambiente educacional mais justo e inclusivo. Aprendemos que cada um de nós tem um papel a desempenhar na construção de uma comunidade escolar vibrante e acolhedora, onde todos os(as) alunos(a) se sintam valorizados(as) e apoiados(as) em sua jornada de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES (www.gov.br). Acesso em: 3 de fev. 2024.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe**. Campinas: Papyrus, 1995.

CARDOSO, Ana Cristina Gomes. et al. **Sistemática de Avaliação da Aprendizagem da Rede Pública Municipal de São Luís**. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/semec>. Acesso em 25 de mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de classe: burocratização ou participação?** Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.